

## AGRONEGÓCIO

## ENTREVISTA \ Carlos Henrique Brando

AI 00411  
 Instituto Jones dos Santos Neves  
 Biblioteca

**O** Espírito Santo, no próximo ano, vai oferecer ao mercado cafés especiais com certificação que observará os critérios ambientais e de qualidade. O trabalho de análise dos sistemas de certificação e da situação da cafeicultura no Estado começa ainda neste mês e será realizado pela empresa de consultoria P&A, contratada pela secretaria estadual de Agricultura e pelo Sebrae. O programa será coordenado pelo consultor Carlos Henrique Jorge Brando, que tem trabalhos em vários países. Confira a entrevista.

#### Como será desenvolvido o programa de certificação?

Existem vários modelos no mundo, em funcionamento. A idéia é analisar os sistemas de certificação que já existem, e traduzi-los em uma linguagem acessível ao produtor. Vamos analisar as diversas regiões produtoras do Estado e ver que afinidade elas tem com os sistemas de certificação. Isso vale para o arábica e para o conilon. Vamos entrar num processo de troca de idéias com os sistemas de certificação, inclusive para mostrar a eles como é a cafeicultura capixaba, porque muitos desses sistemas foram concebidos tendo em vista outros países. Alguns podem estar disponíveis para se adaptar às condições locais.

#### O que o senhor pode adiantar a respeito do código de conduta?

Está sendo preparado na Europa o código de conduta da comunidade cafeeira, que poderá, talvez, ser aceito por toda a comunidade européia. Existe a intenção deles de fazer do Espírito Santo um projeto piloto. Já é uma abertura entre o esforço da cer-



tificação do Estado do Espírito Santo e o esforço europeu de certificação.

**Quais são as diretrizes do código de conduta?**

O código de conduta fala basicamente em sustentabilidade. A proteção do meio ambiente, uso do volume de água adequado com a irrigação, não contaminação da água, não derrubada de florestas. Depois tem uma série de parâmetros sociais. O não uso do trabalho infantil, permissão para que o trabalhador seja membro do sindicato, que ele receba uma remuneração justa, cumprimento das leis trabalhistas.

**Falava-se há algum tempo que quem não produzisse com qualidade estaria fora do mercado. Hoje não é só qualidade, precisa mais.**

É exatamente isso. Um café que seja produzido em grande volume e

**Processo**

Segundo o coordenador do programa de certificação de cafés capixabas, Carlos Henrique Brando, o Estado não vai fazer um decreto para certificar; será criado um núcleo de apoio à emissão dos certificados, que lidará com os órgãos de certificação

Divulgação

# Estado será modelo para certificação de café

Coordenador do programa no Estado revela que os cafés serão certificados não só pela qualidade, mas também com avaliação de parâmetros ambientais e sociais

Rita Bridi

que seja difícil de diferenciar pela qualidade, você pode diferenciar por parâmetros ambientais, por parâmetros sociais, e assim por diante. Agora todo o processo de certificação abrange um volume pequeno de cafés. Não vamos sonhar que abranjamos toda a produção de café do Espírito Santo.

#### Quais as vantagens da certificação para o produtor?

O fato de termos cafés certificados traz uma imagem positiva no mercado como um todo. Essa troca de informação entre o Espírito Santo e os certificadores vai alertar o mundo para um tipo de produção diferente. A característica do Estado é de produtores que têm um padrão de vida bom em relação a outras áreas do mundo e que é muito diferente da pobreza da América Central. Mas, para isso eles precisam ser adequadamente remunerados. Agora isso são coisas que não se impõem, porque a decisão final do que pagar não é nossa.

#### Essa decisão é de quem?

É do consumidor. Não adianta eu dizer que vou criar um sistema de certificação próprio do Espírito Santo porque nossa cafeicultura é diferente de tudo o que existe no mundo. Ótimo eu certifico e quem paga por isso? As certificações que estão aí hoje, existem e estão crescendo porque respondem a um anseio do consumidor. Tem consumidores que querem comprar um produto orgânico e pagam mais por isso. Tem outros que pagam mais por um café que garante que a mão de obra tem acesso à água potável, ao saneamento, as crianças vão à escola, tem acesso à saúde.

#### O mercado é grande?

Existem nichos de mercado. Nós estamos evoluindo de nicho para uma situação, em que talvez daqui a alguns anos, não vá vender café quem não se-

ja amigo do meio ambiente. Hoje não é assim. Tem gente que paga mais barato, não importa o que esteja acontecendo, mas o mundo está evoluindo. A tendência, em razão de problemas como o da vaca louca, da gripe do frango, que assustaram os consumidores, é ter cafés que sejam socialmente e ambientalmente responsáveis.

#### Para quem produz café certificado, como está a remuneração?

Tem duas maneiras de olhar esta questão. Alguns sistemas de certificação como o *fair trade* (preço justo), pagam mais, garantem o preço. Outros não garantem preço nenhum, mas o produtor tem acesso a mercados, que de outra maneira não teria. Ou seja, você não está ganhando mais, mas quando o seu vizinho não está conseguindo vender você tem mercado, o que não deixa de ser um benefício.

#### Qual será o papel do Estado nesse processo?

O Estado não vai fazer um decreto de certificação e emitir certificados. A certificação tem que ser feita por entidades independentes e neutras. O que vamos procurar é um núcleo de apoio à certificação. O Estado vai ser um facilitador.

#### O senhor começa por uma região específica ou trabalhará no Estado todo ao mesmo tempo?

Já existe uma divisão do Estado em regiões. Vamos procurar descrever essas regiões e ver que afinidades elas tem com os sistemas de certificação. Pode ser que dentro desse processo vamos desembocar em uma necessidade de conscientizar esses sistemas de certificação para qual é a realidade do Espírito Santo e sentir a flexibilidade deles em se adequar. Depois, num segundo momento, vamos criar a entidade facilitadora, onde estará o profissional e

o material que vamos disponibilizar para os candidatos à certificação

#### O senhor teria idéia, hoje, do percentual do café produzido no Estado que poderia ser certificado?

Menos que 5% nas certificações específicas. Agora com o código de conduta da comunidade cafeeira, que está vindo, esses já são sistemas de certificação de cafés produzidos em grandes volumes.

#### O mercado para o café certificado é o externo?

O mercado interno praticamente não existe. É muito pequeno. Para os orgânicos há um pequeno mercado. Para os demais é basicamente o mercado externo.

#### Como será o mercado para o produtor que se dispuser a produzir café orgânico?

Acho que o mercado orgânico é crescente, até agora. Tem muita gente entrando nesse mercado. Os prêmios devem ser ao longo do tempo decrescentes. Vai continuar a existir prêmio, mas deve diminuir porque tem muita gente entrando nesse sistema de produção.

#### O que segura o crescimento do consumo, é o preço?

É o preço. Já foram feitas pesquisas, o consumidor na Europa, no Japão e nos Estados Unidos, adora o orgânico, o sustentável, o amigo do meio ambiente, o amigo dos pássaros, o *fair trade*. Mas quer tudo pelo preço que está pagando hoje. No momento em que você adiciona alguma coisa, cai tremendamente o consumo.

#### Para o produtor qual é a vantagem do café certificado?

Seria ou uma vantagem de preço ou uma vantagem de acesso ao mercado. Nós não queremos, com esse programa, criar desapontamentos. Estamos fazendo uma coisa que é ainda é pequena, pensando num benefício que pode

chegar a todos em função de o Estado ter mais e mais cafés certificados. Ter uma imagem positiva lá fora que reflète em benefício de todo mundo.

#### O Espírito Santo tem um modelo de agricultura familiar. Isso beneficia a certificação?

Beneficia porque os sistemas de certificação estão muito mais interessados em sistemas de produção familiar do que em sistemas comerciais, grandes fazendas. Embora, muitas vezes seja mais fácil certificar uma fazenda grande, comercial, por razões de organização como facilidade de acesso à documentação, do que certificar o pequeno.

#### O que pesou para o Espírito Santo ser modelo na certificação, no código de conduta?

Nós começamos a discutir isso há cerca de um ano e o modelo que se tinha era esse modelo do Estado certificador. Analisamos o que está acontecendo no mundo - nós trabalhamos em 60 países - e muita coisa amadureceu na certificação. A conclusão é de que não adianta impor um padrão ao mundo.

#### É diferente para o mercado, o governador ou o secretário dizerem que o café tal é de boa qualidade e uma certificadora dar a mesma informação?

Já visitei mais de 60 países produtores. Em todas as regiões que você vai as pessoas dizem: o meu café é diferente, é o melhor do mundo. Todos nós pensamos isto, mas não adianta nós dizermos. Alguém tem que dizer e tem que ser alguém neutro, uma organização não-governamental, uma fundação, e assim por diante.

#### As certificações priorizarão o café arábica?

Não, o conilon também será certificado. O preço justo certifica o arábica e o conilon.

## CONCURSO EM VENDA NOVA

O Espírito Santo sediará, pela primeira vez o concurso de cafés, promovido pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), que acontecerá em outubro próximo, em Venda Nova do imigrante. No 5º concurso, realizado no ano passado, o Espírito Santo foi o segundo Estado em participação com amostras classificadas.

Com a realização da primeira etapa do concurso no Espírito Santo, a expectativa é uma participação ainda maior dos cafeicultores capixabas, estima o secretário estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço. Ele disse que o evento contribuirá, em muito, para a divulgação dos cafés especiais produzidos nas montanhas do Espírito Santo. Alguns produtores capixabas, lembra, já conseguiram comercializar café por um valor próximo de R\$ 2 mil à saca.

“O mercado de café especiais é muito restrito, representando algo entre 3% e 5% do consumo mundial de café, que seria um volume de cerca de 5 milhões de sacas, de um produto de alto valor agregado”, destaca Ferraço.

O lançamento oficial do concurso no Espírito Santo deverá acontecer no final de abril, com a presença dos diretores da BSCA. Para o evento, o secretário planeja uma programação especial para que os visitantes conheçam o potencial da região produtora de café arábica, principalmente o agroturismo.

A BSCA é o único movimento institucional reconhecido pelo mercado de cafés especiais, explica o secretário. A entidade reúne um conjunto de produtores que conseguiram se habilitar da marca e participar desse seleto nicho do mercado mundial, que é muito específico e criterioso.

